

Comissão de negociações aprova parceria com o SESI

A primeira etapa de negociação entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins (CNTA), juntamente com uma comissão de líderes sindicais dos estados e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada no último dia 17, resultou na conquista de uma atenção exclusiva à saúde do trabalhador do setor de frigoríficos. O programa vinculado à CNI promete reduzir a incidência de doenças e acidentes de trabalho por meio de ações preventivas.

O presidente da CNTA, Artur Bueno, aprovou a iniciativa e acredita que a parceria irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador que, dentre outras condições precárias de trabalho, enfrenta atualmente jornadas excessivas sem a oportunidade de descanso e refeição adequada. Segundo ele, o Serviço Social da Indústria (Sesi) já está estudando as características do setor para definir medidas que possam colaborar com a redução de doenças ocupacionais e acidentes no setor.

"A saúde e segurança do trabalhador estão em primeiro lugar para nós. Estamos abrindo negociação também em relação a outros itens como o piso salarial e horário para refeição, porque é uma questão de saúde o trabalhador ter uma refeição de três em três horas. A CNI me pareceu sensível a essa questão", diz.

O presidente do Conselho de Relações do Trabalho e Desenvolvimento Social da CNI, Alexandre Furlan, avalia que o primeiro passo da negociação acaba de ser dado, assim como a evolução da discussão de outros pontos que serão debatidos a partir de agora entre as bases patronais.

"Vamos mostrar para as bases o que nós estamos realizando no topo da pirâmide para que eles saibam o que estamos discutindo e nos respaldem, tanto no sentido de nos dizer até onde é possível fazer concessões, até onde é possível buscar essas melhorias. Isso porque a síntese de tudo é que não é um benefício nem só para o trabalhador, nem só para a empresa. Acho que é um benefício para a sociedade quando você tem uma indústria mais saudável", diz.

Durante o encontro, a CNTA levantou as prioridades para o setor com base em estudos levantados pelos representantes do Dieese, Carlos Eduardo Noronha; da assessoria jurídica da CNTA, Sid Riedel; e da engenheira em Segurança do Trabalho, Maria Elídia Vicente.

De acordo com o presidente da CNTA, a expectativa é evoluir nas negociações com a CNI até o dia 17 de novembro, data do seminário nacional da CNTA, que será realizado em São Paulo. Artur afirma que a partir daí poderá definir melhor os próximos passos.

"A parceria com o SESI é interessante, mas é preciso evoluir mais. Deixamos claro a eles que temos pressa. Nós estamos programando um seminário e precisamos pelo menos ter uma visão mais clara do resultado que já conseguimos e do

comprometimento deles em conversar com suas bases e se posicionarem para nós", diz.

Norma Regulamentadora

Na ocasião, a proposta da CNTA, que teve incluída a Norma Regulamentadora dos frigoríficos, foi concluída e entregue ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para análise. O documento foi discutido e aprovado durante o 5º Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, realizado nos dias 20, 21 e 22 de setembro. O objetivo é viabilizar a regulamentação do trabalho nos frigoríficos de forma a atender as necessidades da categoria.

"A nossa proposta contém doze itens. Entre eles, a necessidade de intervalos de 10 minutos para cada 50 minutos de trabalho para que o trabalhador possa recuperar as energias. Hoje foi o último dia para a consulta pública. Agora, as sugestões serão analisadas para que possamos elaborar a NR e, assim, a mesma ser publicada e entrar em vigor", explica, confiante, Artur Bueno.